UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

BEATRIZ MACHADO SILVA

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS IN VIVO DO P-MAPA, SILIMARINA E PRAZIQUANTEL EM OVOS E VERMES PRESENTES NOS TECIDOS HEPÁTICO E INTESTINAL DE CAMUNDONGOS INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE POR *Schistosoma mansoni*

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

NÚCLEO DE ENFERMAGEM

BEATRIZ MACHADO SILVA

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS IN VIVO DO P-MAPA, SILIMARINA E PRAZIQUANTEL EM OVOS E VERMES PRESENTES NOS TECIDOS HEPÁTICO E INTESTINAL DE CAMUNDONGOS INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE POR *Schistosoma mansoni*

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Dr. José Candido de Souza Ferraz Junior
Coorientador: Dr. Fábio Lopes de Melo e MsC. Rhaíssa Evelyn Moraes Ramos

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catalogação na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

S586a Silva, Beatriz Machado.
Avaliação dos efeitos in vivo do P-MAPA, silimarina e praziquantel em ovos e vermes presentes nos tecidos hepático e intestinal de camundongos infectados experimentalmente por Schistosoma mansoni/ Beatriz Machado Silva - Vitória de Santo Antão, 2021.
58 p.; il.: color.

Orientador: José Cândido de Souza Ferraz Júnior.
Coorientador: Bruno de Melo Carvalho.
Coorientadora: Rhaíssa Evelyn Moraes Ramos.
TCC (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Enfermagem, 2021.
Inclui referências e anexo.

1. Esquistossomose. 2. Fitoterapia. 3. Doenças negligenciadas. I. Ferraz Júnior, José Cândido de Souza (Orientador). II. Melo, Fábio Lopes de (Coorientador). III. Ramos, Rhaíssa Evelyn Moraes (Coorientadora). IV. Título.

616.963 CDD (23. ed.) BIBCAV/UFPE - 224/2021

BEATRIZ MACHADO SILVA

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS IN VIVO DO P-MAPA, SILIMARINA E PRAZIQUANTEL EM OVOS E VERMES PRESENTES NOS TECIDOS HEPÁTICO E INTESTINAL DE CAMUNDONGOS INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE POR *SCHISTOSOMA MANSONI*

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 15/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profº. Dr. José Candido de Souza Ferraz Junior (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. Dr. Sueli Moreno Senna (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. Dr. Vitorina Nerivânia Covello Rehn (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. Marton Kaíque de Andrade Cavalcante (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A esquistossomose é uma parasitose causada por trematódeos do gênero Schistosoma. No Brasil, cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem em áreas vulneráveis à infecção pelo helminto. O fármaco de primeira escolha para o tratamento da esquistossomose é o praziquantel, que possui diversas limitações. O agregado polimérico de fosfolinoleato-palmitoleato de magnésio e amônio proteico (P-MAPA) e a silimarina são potenciais adjuvantes no tratamento desta parasitose devido às suas propriedades imunomoduladoras e regeneradoras. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos in vivo do P-MAPA, silimarina e praziquantel, isolados ou combinados, em ovos presentes nos tecidos hepático e intestinal de camundongos infectados experimentalmente por Schistosoma mansoni durante a fase crônica. O estudo foi desenvolvido com camundongos Swiss Webster, que foram infectados com aproximadamente 80 cercárias de Schistosoma mansoni por animal, através da imersão caudal, sob luz incandescente por uma hora. Os protocolos de tratamentos adotados foram: a) Praziquantel a 50 mg/kg/5 dias consecutivos por gavagem; b) P-MAPA 100mg/kg/dose única via intraperitoneal; c) e Silimarina a 10 mg/kg a cada 48h por 10 doses, via gavagem. Todos os grupos tratados com praziquantel reduziram o quantitativo de ovos nos tecidos. O grupo tratado com praziquantel e silimarina apresentou redução acima de 83% dos ovos no tecido hepático. O grupo tratado com praziquantel e P-MAPA apresentou 83,91% dos ovos mortos. A combinação das três drogas demonstrou resultados satisfatórios (71,5%), o que pode indicar uma promissora ferramenta terapêutica contra a esquistossomose e os danos causados pela doença.

Palavras-chave: esquistossomose; fitoterapia; doenças negligenciadas.

ABSTRACT

Schistosomiasis is a parasitosis caused by trematodes of the genus Schistosoma. In Brazil, around 1.5 million people live in areas vulnerable to the parasite infection. The drug of first choice for the treatment of schistosomiasis is praziquantel, which has several limitations. The polymeric aggregate of phospholinoleate-palmitoleate of magnesium and ammonium protein (P-MAPA) and silymarin are potential adjuvants in the treatment of this parasitosis due to their immunomodulating and regenerating properties. Thus, the aim of the present study was to evaluate the in vivo effects of P-MAPA, silymarin and praziquantel, isolated or combined, on the oviposition of Schistosoma mansoni eggs in the liver and intestine of mice experimentally infected in the chronic phase. The study was carried out with Swiss Webster mice, which were infected with approximately 80 cercariae of Schistosoma mansoni per animal, through caudal immersion under incandescent light for one hour. The treatment protocols adopted were: a) Praziquantel at 50 mg/kg/5 consecutive days by gavage; b) P-MAPA 100mg/kg/single dose intraperitoneally; c) and silymarin at 10 mg/kg every 48 hours for 10 doses, via gavage. All groups treated with praziquantel reduced the amount of eggs in tissues. The group treated with praziquantel and silymarin showed a reduction above 83% of eggs in liver tissue. The group treated with praziquantel and P-MAPA had 83.91% of dead eggs. The combination of the three drugs showed satisfying results (71,5%), which may indicate a promising therapeutic tool against schistosomiasis and the damage caused by the disease.

Keywords: Schistosomiasis; Phytotherapy; Neglected Diseases.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A esquistossomose é uma doença negligenciada causada por trematódeos do gênero Schistosoma, de ocorrência endêmica em regiões tropicais e subtropicais do planeta, como Egito, Venezuela e Brasil (WHO, 2021). No Brasil, cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem em áreas vulneráveis à infecção pelo parasita, nas quais o Nordeste e o Sudeste se destacam como as regiões mais afetadas (DA SILVA et al., 2019; BRASIL, 2019). Esta parasitose é transmitida através do contato do ser humano com cercárias em coleções hídricas de poucas correntezas como córregos e lagoas (BRASIL, 2018). A esquistossomose pode provocar complicações como hemorragia digestiva, hipertensão portal e até mesmo a morte (ZAGHLOUL, M. et al., 2020; MAWA et al., 2021).

O tratamento é feito através da quimioterapia em massa com o praziquantel, que possui limitações como baixa eficácia contra o verme jovem, efeitos adversos graves dependendo da intensidade da infecção e da quantidade de doses administradas devido a baixa solubilidade (SILVA et al., 2017) e relatos de resistência do verme à droga (STELMA et al., 1995). Além disso, a alta prevalência de reinfecção, repetição do tratamento devido à falta de opções na indústria farmacêutica (ADEKIYA et al., 2020) e o sabor amargo do medicamento (MEYER et al., 2009) dificultam ainda mais a adesão ao tratamento por parte dos usuários.

Portanto, devido às restrições na eficácia do praziquantel é necessário o desenvolvimento de novas drogas capazes de assumir um papel adjuvante no tratamento da esquistossomose (TA et al., 2020). O agregado polimérico de fosfolinoleato-palmitoleato de magnésio e amônio proteico (P-MAPA) é um imunomodulador desenvolvido pela Farmabrasilis através da fermentação do fungo Aspergillus oryzae. O P-MAPA apresentou eficácia significativa quando utilizado em estudos no tratamento de doenças como tuberculose (FÁVARO et al., 2012) e leishmaniose visceral (SANTIAGO et al., 2013). A droga foi comprovadamente capaz de estimular a proliferação de linfócitos T e citocinas, entre elas a Interleucina-2 (IL-2). Devido a sua versatilidade e mínima toxicidade ((JCS et al., 2021), o imunomodulador P-MAPA se tornou promissor no combate às doenças infecciosas e imunossupressoras como cânceres de bexiga e de ovário (FÁVARO et al., 2012; (LUPI JÚNIOR et al., 2019).

A silimarina é o extrato da Silybum marianum (MARMOUZI et al., 2021), uma planta medicinal tradicionalmente utilizada há mais de 2.000 anos no tratamento de distúrbios hepáticos (WANG; ZHANG; WU, 2020). Este fitoterápico é composto por silibina, isosilibinina, silicristina, isossilicristina, silidianina e taxifolina. Dentre essas substâncias, a silibina é o componente que está presente em maior quantidade, correspondendo a cerca de 70% da composição total (FEDERICO et al., 2017). A silimarina possui atividade regeneradora, hepatoprotetoras, antioxidante, anti-inflamatória (HEIDARIAN, 2021), renoprotetora, neuroprotetora, hipoglicemiante, antitumoral e imunomodulatória (MARMOUZI et al., 2021), além de neutralizar a toxicidade de antibióticos, metais e pesticida (WANG; ZHANG; WU, 2020). A silibina foi comprovadamente capaz de modular a inflamação, desativando os sinais pró-inflamatórios que derivam do complexo proteico NF-κB, além de induzir a apoptose através modulação os níveis de proteína 2 do linfoma de células B (BCL-2) e proteína X associada a BCL-2 (BAX) em camundongos (FEDERICO et al., 2017).

Diante do exposto, a continuidade dos estudos envolvendo drogas já conhecidas, como a silimarina, e a aplicação de novas drogas, como o P-MAPA, são de extrema importância para que efeitos terapêuticos mais promissores no tratamento desta parasitose possam ser descobertos. Opções de tratamento que sejam capazes de melhorar a resposta imunológica do hospedeiro frente ao Schistosoma mansoni, além de tratar as consequências geradas pela esquistossomose se fazem necessárias. Nesse sentido, o P-MAPA e a silimarina se tornam potenciais adjuvantes no tratamento da esquistossomose devido às suas propriedades imunomoduladoras e regeneradoras. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar os efeitos in vivo do P-MAPA, silimarina e praziquantel, isolados ou combinados, na oviposição e nos vermes adultos de Schistosoma mansoni no fígado e intestino de camundongos na fase crônica da esquistossomose.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Schistosoma mansoni e a Esquistossomose

A esquistossomose é uma doença negligenciada causada por trematódeos do gênero Schistosoma (*S. mansoni, S. haematobium, S. japonicum, S. intercalatum, S. mekongi e S. guineenses*) e notificada em pelo menos 78 países (WHO, 2021), dentre eles Egito, Venezuela e Brasil (BRASIL, 2019). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), estima-se que cerca de 236,6 milhões necessitaram de tratamento preventivo no ano de 2019. No Brasil, cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem em áreas vulneráveis à infecção do parasita, nas quais o Nordeste e o Sudeste se destacam como as regiões mais afetadas (BRASIL, 2019).

No Brasil, destacam-se os estados de Sergipe, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais e Bahia como os mais alarmantes, de acordo com o Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose e das Geo-helmintoses, realizado no período de 2010 a 2014 (KATZ, 2018). Em Pernambuco, há casos registrados em 102 municípios, a maior parte localizada nas regiões da Zona da Mata, Agreste e Região Metropolitana do Recife (RMR) (BRASIL, 2011; OLIVEIRA et al., 2018).

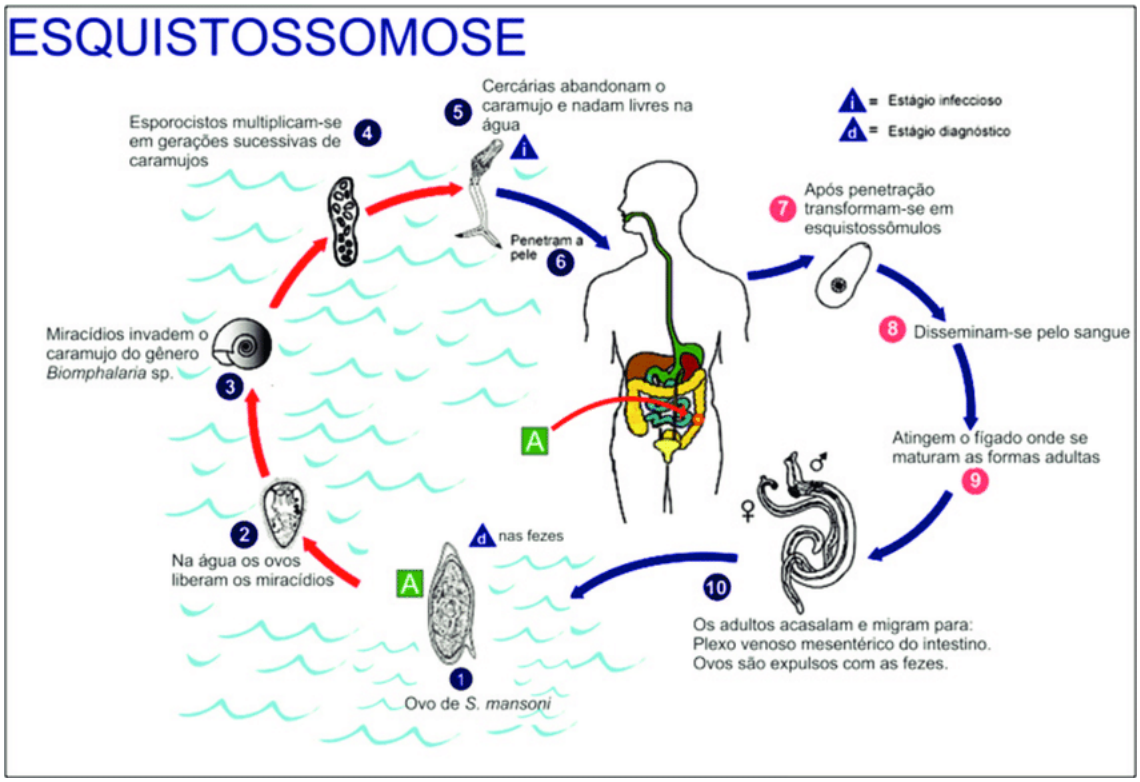
A doença possui estágio agudo e o crônico e as manifestações clínicas vão variar de acordo com a fase do desenvolvimento do verme e do local de alojamento no organismo do hospedeiro (BRASIL, 2019). A esquistossomose, quando não tratada precocemente, pode provocar complicações como hemorragia digestiva, hipertensão portal e até mesmo a morte (MAWA et al., 2021).

A prevenção contra a esquistossomose pode ser feita através algumas estratégias como a educação em saúde e a quimioterapia profilática, já que nenhuma vacina contra a doença foi aprovada até o momento (WILSON, 2020). Diversos fatores sanitários e socioeconômicos impedem a erradicação da parasitose como condições precárias de moradia, saneamento básico e abastecimento de água, falta de acesso à educação, crescimento urbano desordenado, remuneração inadequada e hábitos culturais que favorecem a propagação do verme (BRASIL, 2018).

2.2 Ciclo Biológico e Transmissão

O *Schistosoma Mansoni* possui um ciclo de vida heteroxênico. O hospedeiro intermediário desse parasito é o molusco do gênero *Biomphalaria (B. glabrata, B. straminea e B. tenagophila)*, que libera as cercárias em coleções hídricas que pouca correnteza, onde nadam em busca do hospedeiro definitivo para que o ciclo se complete (BRASIL, 2008).

Figura 1 – Ciclo biológico do S. mansoni (adaptado CDC)



Fonte: Center for Disease Control and Prevention (traduzido por GOMES; DOMINGUES; BARBOSA, 2017**.**

A transmissão do *S. mansoni* tem inicio quando o homem elimina fezes contaminadas na água. Os ovos medem medem cerca de 150µm de comprimento x 65 µm de largura e possuem um espículo lateral voltado para trás. Quando o ovo está maduro, o míracidio pode ser visualizado no seu interior graças à transparência da casca.

Figura 4 - Ovo de *S. mansoni* maduro com miracídio em seu interior

Fonte: GOMES; DOMINGUES; BARBOSA, 2017.

Ao entrarem em contato com a água, os ovos eclodem e liberam o miracídio. Esta fase evolutiva apresenta uma forma cilíndrica com superfície ciliada e possui o terebratorium na extremidade anterior, que auxiliam na fixação ao caramujo. Ao penetrar no caramujo, o miracídio se diferencia em esporocisto e sofre enúmeras transformações e multiplicações, até atingirem o estágio de cercária (REY, 2015). As cercárias (Figura 2) possuem uma cauda bifurcada muscular, um corpo ovoide e achatado, e uma cabeça com duas ventosas (COLLEY et al., 2014). Os caramujos liberam as cercarias no horário de maior incidência solar, entre 11h e 15h.

Figura 2 - Cercária de *S. mansoni*

Fonte: GOMES; DOMINGUES; BARBOSA, 2017.

Após penetrarem na pele do humano, as cercárias perdem a cauda e se tornam esquistossômulos. O esquistossômulo, então, migra da pele para a circulação até chegar ao sistema porta intra-hepático. Chegando lá, o verme jovem irão se alimentar e se tornar verme adulto, seja ele macho ou fêmea (MELO; COELHO, 2005).Ao atingirem a fase adulta, os vermes acasalam e migram, juntos, até as veias mesentéricas inferiores, onde liberam ovos imaturos nos capilares venosos que irrigam o intestino. Os ovos depositados nos tecidos se tornam maduros após uma semana (miracídio formado) e, em seguida, metade dos ovos vão para luz intestinal e são eliminados nas fezes do hospedeiro definitivo, dando início a um novo ciclo (MELO; COELHO, 2005). A outra metade permanece nos tecidos e desencadeia uma resposta imune mediada por células Th2 e a formação de granuloma ao redor dos ovos nos tecidos do hospedeiro (SCHWARTZ; FALLON, 2018).

3 ARTIGO

O presente trabalho está apresentado no formato de artigo requerido pela revista **Experimental Parasitology**, cujas normas para submissão de artigos se encontram em anexo.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS *IN VIVO* DO P-MAPA, SILIMARINA E PRAZIQUANTEL EM OVOS E VERMES PRESENTES NOS TECIDOS HEPÁTICO E INTESTINAL DE CAMUNDONGOS INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE POR *Schistosoma mansoni*

Beatriz Machado Silva[1,2.] Rhaíssa Evelyn Moraes Ramos[2]. José Candido de Souza Ferraz Junior[1]. Fábio Lopes de Melo[2].

[1] Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico Vitória, Vitória de Santo Antão-PE. CEP 50670-901. Brasil.
[2] Laboratório de Biologia Molecular em Doenças Infecciosas, Fundação Oswaldo Cruz – Instituto Aggeu Magalhães, Recife-PE. CEP 50740-600. Brasil.

Autor para correspondência:
Beatriz Machado Silva
Curso de Enfermagem– CAV – UFPE
Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE. CEP 50670-901. Brasil.
Phone/fax: 55 81 997759792
E-mail: beatrizmachado09@outlook.com

Conflito de interesse: Nenhum.

RESUMO

A esquistossomose é uma parasitose causada por trematódeos do gênero *Schistosoma*. No Brasil, cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem em áreas vulneráveis à infecção pelo helminto. O fármaco de primeira escolha para o tratamento da esquistossomose é o praziquantel, que possui diversas limitações. O agregado polimérico de fosfolinoleato-palmitoleato de magnésio e amônio proteico (P-MAPA) e a silimarina são potenciais adjuvantes no tratamento desta parasitose devido às suas propriedades imunomoduladoras e regeneradoras. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos *in vivo* do P-MAPA, silimarina e praziquantel, isolados ou combinados, em ovos presentes nos tecidos hepático e intestinal de camundongos infectados experimentalmente por *Schistosoma mansoni* durante a fase crônica. O estudo foi desenvolvido com camundongos Swiss Webster, que foram infectados com aproximadamente 80 cercárias de *Schistosoma mansoni* por animal, através da imersão caudal, sob luz incandescente por uma hora. Os protocolos de tratamentos adotados foram: a) Praziquantel a 50 mg/kg/5 dias consecutivos por gavagem; b) P-MAPA 100mg/kg/dose única via intraperitoneal; c) e Silimarina a 10 mg/kg a cada 48h por 10 doses, via gavagem. Todos os grupos tratados com praziquantel reduziram o quantitativo de ovos nos tecidos. O grupo tratado com praziquantel e silimarina apresentou redução acima de 83% dos ovos no tecido hepático. O grupo tratado com praziquantel e P-MAPA apresentou 83,91% dos ovos mortos. A combinação das três drogas demonstrou resultados satisfatórios (71,5%), o que pode indicar uma promissora ferramenta terapêutica contra a esquistossomose e os danos causados pela doença.

Palavras-chave: Esquistossomose; Fitoterapia; Doenças negligenciadas.

ABSTRACT

Schistosomiasis is a parasitosis caused by trematodes of the genus *Schistosoma*. In Brazil, around 1.5 million people live in areas vulnerable to the parasite infection. The drug of first choice for the treatment of schistosomiasis is praziquantel, which has several limitations. The polymeric aggregate of phospholinoleate-palmitoleate of magnesium and ammonium protein (P-MAPA) and silymarin are potential adjuvants in the treatment of this parasitosis due to their immunomodulating and regenerating properties. Thus, the aim of the present study was to evaluate the in vivo effects of P-MAPA, silymarin and praziquantel, isolated or combined, on the oviposition of *Schistosoma mansoni* eggs in the liver and intestine of mice experimentally infected in the chronic phase. The study was carried out with Swiss Webster mice, which were infected with approximately 80 cercariae of *Schistosoma mansoni* per animal, through caudal immersion under incandescent light for one hour. The treatment protocols adopted were: a) Praziquantel at 50 mg/kg/5 consecutive days by gavage; b) P-MAPA 100mg/kg/single dose intraperitoneally; c) and silymarin at 10 mg/kg every 48 hours for 10 doses, via gavage. All groups treated with praziquantel reduced the amount of eggs in tissues. The group treated with praziquantel and silymarin showed a reduction above 83% of eggs in liver tissue. The group treated with praziquantel and P-MAPA had 83.91% of dead eggs. The combination of the three drugs showed satisfying results (71,5%), which may indicate a promising therapeutic tool against schistosomiasis and the damage caused by the disease.

Keywords**:** Schistosomiasis. Phytotherapy. Neglected Diseases.

1 INTRODUÇÃO

A esquistossomose é uma doença negligenciada causada por trematódeos do gênero Schistosoma, de ocorrência endêmica em regiões tropicais e subtropicais do planeta, como Egito, Venezuela e Brasil (WHO, 2021). No Brasil, cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem em áreas vulneráveis à infecção pelo parasita, nas quais o Nordeste e o Sudeste se destacam como as regiões mais afetadas (DA SILVA et al., 2019; BRASIL, 2019). Esta parasitose é transmitida através do contato do ser humano com cercárias em coleções hídricas de poucas correntezas como córregos e lagoas (BRASIL, 2018). A esquistossomose pode provocar complicações como hemorragia digestiva, hipertensão portal e até mesmo a morte (ZAGHLOUL, M. et al., 2020; MAWA et al., 2021).

O tratamento é feito através da quimioterapia em massa com o praziquantel, que possui limitações como baixa eficácia contra o verme jovem, efeitos adversos graves dependendo da intensidade da infecção e da quantidade de doses administradas devido a baixa solubilidade (SILVA et al., 2017) e relatos de resistência do verme à droga (STELMA et al., 1995). Além disso, a alta prevalência de reinfecção, repetição do tratamento devido à falta de opções na indústria farmacêutica (ADEKIYA et al., 2020) e o sabor amargo do medicamento (MEYER et al., 2009) dificultam ainda mais a adesão ao tratamento por parte dos usuários.

Portanto, devido às restrições na eficácia do praziquantel é necessário o desenvolvimento de novas drogas capazes de assumir um papel adjuvante no tratamento da esquistossomose (TA et al., 2020). O agregado polimérico de fosfolinoleato-palmitoleato de magnésio e amônio proteico (P-MAPA) é um imunomodulador desenvolvido pela Farmabrasilis através da fermentação do fungo Aspergillus oryzae. O P-MAPA apresentou eficácia significativa quando utilizado em estudos no tratamento de doenças como tuberculose (FÁVARO et al., 2012) e leishmaniose visceral (SANTIAGO et al., 2013). A droga foi comprovadamente capaz de estimular a proliferação de linfócitos T e citocinas, entre elas a Interleucina-2 (IL-2). Devido a sua versatilidade e mínima toxicidade ((JCS et al., 2021), o imunomodulador P-MAPA se tornou promissor no combate às doenças infecciosas e imunossupressoras como cânceres de bexiga e de ovário (FÁVARO et al., 2012; (JÚNIOR et al., 2019).

A silimarina é o extrato da Silybum marianum (MARMOUZI et al., 2021), uma planta medicinal tradicionalmente utilizada há mais de 2.000 anos no tratamento de distúrbios hepáticos (WANG; ZHANG; WU, 2020). Este fitoterápico é composto por silibina, isosilibinina, silicristina, isossilicristina, silidianina e taxifolina. Dentre essas substâncias, a silibina é o componente que está presente em maior quantidade, correspondendo a cerca de 70% da composição total (FEDERICO et al., 2017). A silimarina possui atividade regeneradora, hepatoprotetoras, antioxidante, anti-inflamatória (HEIDARIAN, 2021), renoprotetora, neuroprotetora, hipoglicemiante, antitumoral e imunomodulatória (MARMOUZI et al., 2021), além de neutralizar a toxicidade de antibióticos, metais e pesticida (WANG; ZHANG; WU, 2020). A silibina foi comprovadamente capaz de modular a inflamação, desativando os sinais pró-inflamatórios que derivam do complexo proteico NF-κB, além de induzir a apoptose através modulação os níveis de proteína 2 do linfoma de células B (BCL-2) e proteína X associada a BCL-2 (BAX) em camundongos (FEDERICO et al., 2017).

Diante do exposto, a continuidade dos estudos envolvendo drogas já conhecidas, como a silimarina, e a aplicação de novas drogas, como o P-MAPA, são de extrema importância para que efeitos terapêuticos mais promissores no tratamento desta parasitose possam ser descobertos. Opções de tratamento que sejam capazes de melhorar a resposta imunológica do hospedeiro frente ao Schistosoma mansoni, além de tratar as consequências geradas pela esquistossomose se fazem necessárias. Nesse sentido, o P-MAPA e a silimarina se tornam potenciais adjuvantes no tratamento da esquistossomose devido às suas propriedades imunomoduladoras e regeneradoras. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar os efeitos in vivo do P-MAPA, silimarina e praziquantel, isolados ou combinados, na oviposição e nos vermes adultos de Schistosoma mansoni no fígado e intestino de camundongos na fase crônica da esquistossomose.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 População do estudo

O estudo foi desenvolvido com camundongos albinos machos, Swiss Webster, pesando entre 28-30 gramas, com 28 dias de idade, provenientes do biotério do

Instituto Aggeu Magalhães (IAM) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Os animais foram alocados em micro-isoladores em estantes ventiladas e ambiente controlado com ciclo claro/escuro (12h/12h), temperatura controlada em cerca de 22 °C, ração específica para roedores e água ad libitum. O Estudo foi aprovado (197/2018) pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do IAM.

2.2 Infecção dos animais

Os camundongos foram infectados com aproximadamente 80 cercárias de Schistosoma mansoni por animal, através da imersão caudal, sob luz incandescente por uma hora. As cercárias foram obtidas de diferentes caramujos previamente infectados e cedidos pelo Laboratório de Referência em Esquistossomose do Instituto Aggeu Magalhães. A cepa utilizada foi a LE (Leandro Evangelista).

2.3 Grupos e protocolos de tratamento

Os grupos experimentais totalizaram 90 camundongos, estes foram divididos de acordo com a(s) droga(s) e o tipo de tratamento utilizado (tabela 01).

Os protocolos de tratamentos adotados foram: a) Praziquantel (VETRANAL lote BCCD7939, Sigma-Aldrich, USA) a 50 mg/kg/5 dias consecutivos por gavagem; b) P-MAPA (lote S20, Farmabrasilis, BRA) 100mg/kg/dose única via intraperitoneal; c) e Silimarina (S0292 lote BCBT9170 contendo silibina em ≥30%, Sigma-Aldrich, USA) a 10 mg/kg a cada 48h por 10 doses, via gavagem. Somado a esses protocolos, também foram utilizadas combinações dessas drogas para o tratamento, como mostrado na tabela 01.

Tabela 01 – Grupos experimentais infectados e doses terapêuticas

GRUPOS	Nº de animais
G1 – Controle: sem tratamento	06
G2 – 50mg/kg de Praziquantel	12
G3 – 100mg/kg de P-MAPA	12
G4 – 50mg/kg + 100mg/kg Praziquantel + P-MAPA	12
G5 – 10mg/kg de Silimarina	12
G6 – 10 mg/kg + 50mg/kg Silimarina + Praziquantel	12
G7 – 10 mg/kg + 100mg/kg Silimarina + P-MAPA	12
G8 – 50mg/kg + 100mg/kg + 10mg/kg Praziquantel + P-MAPA + Silimarina	12

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As drogas foram diluídas em Dimetilsulfóxido (DMSO) (Lote SHBK0789 Sigma-Aldrich, USA) com tampão fosfato-salino (PBS) 1x a 3% para o Praziquantel, 4,5% para o P-MAPA e 1% para a Silimarina, respectivamente.
Os tratamentos começaram 60 dias após a infecção, com as drogas administradas em diferentes momentos quando combinadas (Quadro 01).

Quadro 01 – Cronograma de aplicação das drogas

GRUPOS	DROGAS	INICIO APLICAÇÃO	EUTANÁSIA
G2	PZQ	61dpi	68dpi
G3	MAPA	61dpi	68dpi
G4	PZQ MAPA	61dpi 61dpi	68dpi
G5	SILI	61dpi	83dpi
G6	SILI PZQ	61dpi 61dpi	83dpi
G7	SILI MAPA	61dpi 76dpi	83dpi
G8	PZQ MAPA SILI	61dpi 76dpi 61dpi	83dpi

Legenda: dpi = dias pós infecção; PZQ = Praziquantel; MAPA = P-MAPA; SILI = Silimarina.
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

2.4 Eutanásia

As eutanásias ocorreram três dias após o fim dos tratamentos por aprofundamento anestésico utilizando xilazina 10mg/kg e cloridrato de cetamina 150mg/kg. O procedimento foi realizado por um veterinário.

2.5 Contagem e classificação de ovos

Para vias de contagem total de ovos, intestino e fígado foram digeridos em hidróxido de potássio (KOH) a 4% à temperatura ambiente de acordo com o método descrito por Cheever e Anderson (Cheever e Anderson, 1971).

Quanto à classificação, o oograma avaliou três fragmentos da porção média do intestino delgado para o estudo da viabilidade dos ovos (maduros, imaturos e mortos) (Pellegrino e Faria, 1965).

2.6 Recuperação de vermes

Os vermes foram recuperados através de perfusão sanguínea com solução de perfusão (citrato de sódio (Na3C6H5O7) a 7,5% + cloreto de sódio (NaCl) a 15,0%) e filtrados em papel filtro. Além da contagem através do papel filtro, os vermes obtidos nos órgãos também foram contabilizados.

2.7 Análise Estatística

Os dados foram analisados utilizando o software GraphPad Prism 5, (versão 5.02) e foram expressos como média e desvio padrão da média. As análises de tamanho de granuloma foram feitos utilizando o software Image J (versão 1.53n).

3 RESULTADOS

Na tabela 02, todos os grupos com silimarina apresentaram perdas expressivas. Os grupos G3 e G4 não apresentaram nenhum óbito durante o tratamento.

Tabela 02 – Grupos experimentais e números de animais antes e após o tratamento

GRUPOS	Nº de animais iniciais	Nº de animais finais
G1 – Controle doente infectado	06	06
G2 – Praziquantel	12	10
G3 – P-MAPA	12	12
G4 – Praziquantel + P-MAPA	12	12
G5 – Silimarina	12	06
G6 – Silimarina + Praziquantel	12	06
G7 – Silimarina + P-MAPA	12	08
G8 – Praziquantel + P-MAPA + Silimarina	12	06

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na Tabela 03, observa-se o quantitativo total de ovos recuperados pós-digestão em KOH a 4% dos tecidos hepático e intestinal, após a porção para histologia ser separada. O G6 e o G8 apresentaram os menores quantitativos de ovos recuperados. O G3 e G4 obtiveram quantitativos maiores que o Controle infectado. Já no intestino, o G3, G5 e G7 foram maiores que o controle infectado.

Tabela 03 – Quantitativo total de ovos no fígado e intestino

GRUPO	TOTAL DE OVOS	
	FÍGADO	INTESTINO
G1 – Controle Infectado	240.905	19.110
G2 – Praziquantel	184.100	12.985
G3 – P-MAPA	300.790	32.515
G4 – Praziquantel + P-MAPA	266.945	17.780
G5 – Silimarina	123.510	35.820
G6 – Silimarina + Praziquantel	39.030	7.560
G7 – Silimarina + P-MAPA	169.320	51.930
G8 – Praziquantel + P-MAPA +Silimarina	73.830	13.680

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3.1 Quantitativo de vermes recuperados por grupo

Como mostrado na Tabela 04, os grupos G3, G5 e G7 se destacaram com os maiores quantitativos de vermes recuperados. O G6 e o G8 apresentaram os menores quantitativos de vermes recuperados.

Tabela 04 – Quantitativo de vermes recuperados

GRUPOS	VERMES		
	MACHO	FÊMEA	CASAL
G1	05	04	10
G2	02	01	06
G3	04	00	48
G4	01	00	02
G5	03	01	16
G6	00	00	01

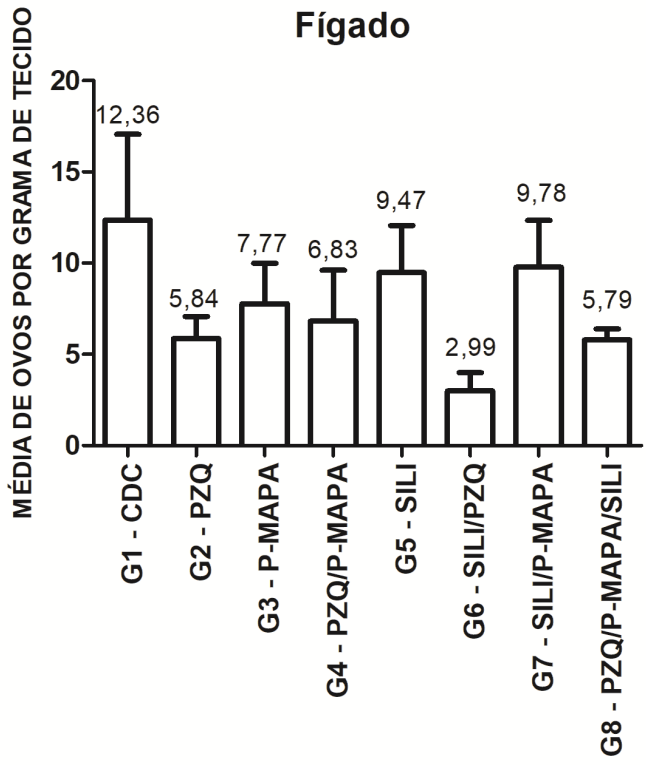
G7	01	02	30
G8	01	01	04

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3.2 Efeitos in vivo do Praziquantel, P-MAPA e Silimarina, isolados e combinados, no número de ovos/g de tecido de fígado.

O G6, tratado com praziquantel e silimarina, apresentou a maior redução de ovos totais (Figura 03) e da média de ovos por grama de tecido (2,99) no fígado quando comparado aos outros grupos. O G5 e o G7 apresentaram as maiores médias de ovos por grama de tecido hepático, além do grupo controle (Figura 03).

Figura 03 – Média de ovos/g de fígado sob ação dos diferentes tratamentos



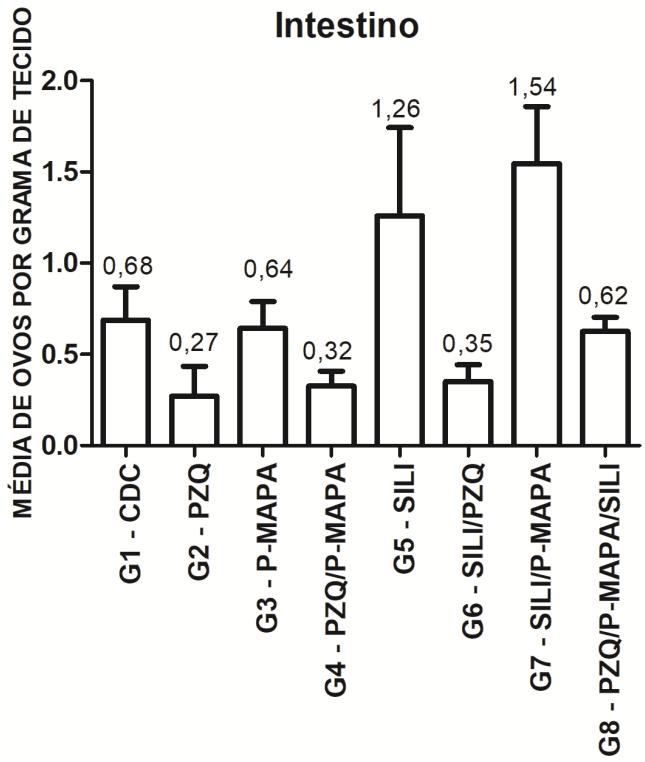
Legenda: CDC= Controle doente crônico; PZQ = Praziquantel; PZQ/P-MAPA= Praziquantel + P-MAPA; SILI = Silimarina; SILI/PZQ= Silimarina + praziquantel; SILI/P-MAPA= silimarina + P-MAPA; PZQ/P-MAPA/SILI= praziquantel + P-MAPA + silimarina

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.3 Efeitos in vivo do Praziquantel, P-MAPA e Silimarina, isolados ou combinados, no número de ovos/g de tecido de intestino.

O G2, G4 e G6 apresentaram os menores valores de média de ovos por grama de tecido no intestino. Os grupos G5 e G7 apresentaram as maiores médias de ovos/g de tecido intestinal e os maiores valores na contagem total de ovos (Figura 04) e o G6 apresentou a menor média de ovos no intestino.

Figura 04 – Cheever de Intestino



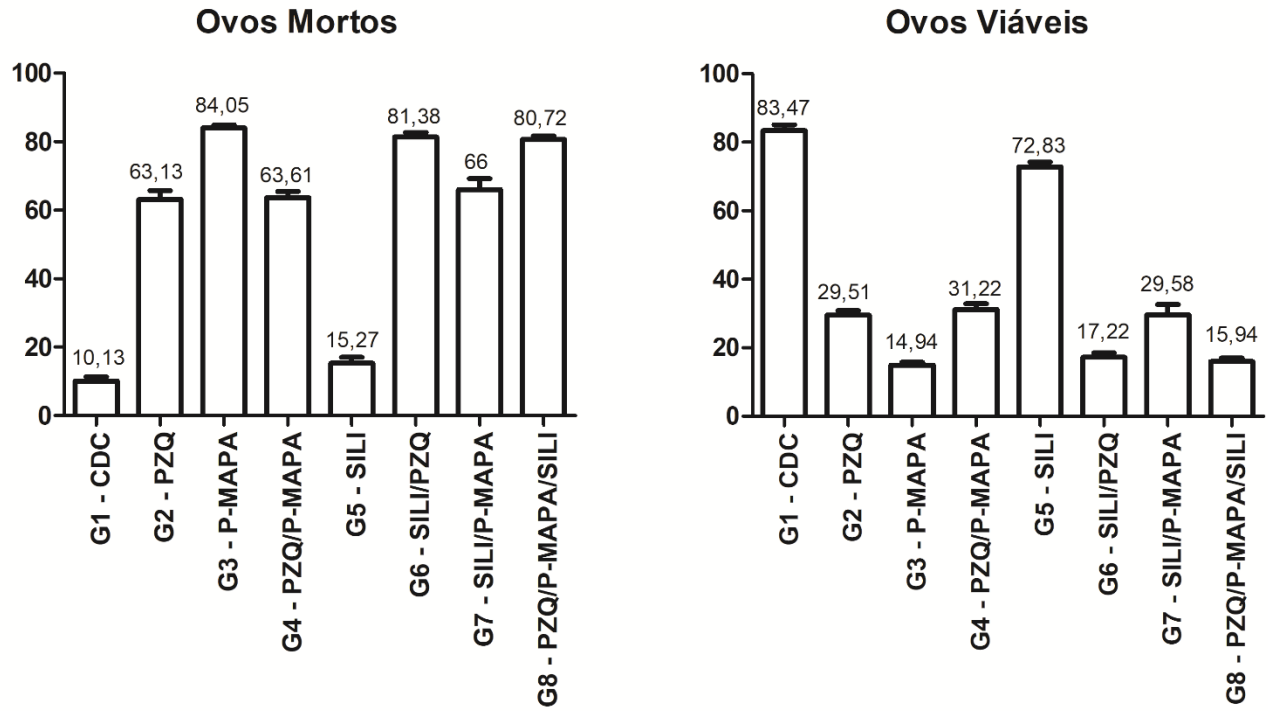
Legenda: CDC= Controle doente crônico; PZQ = Praziquantel; PZQ/P-MAPA= Praziquantel + P-MAPA; SILI = Silimarina; SILI/PZQ= Silimarina + praziquantel; SILI/P-MAPA= silimarina + P-MAPA; PZQ/P-MAPA/SILI= praziquantel + P-MAPA + silimarina

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.4 Efeitos in vivo do Praziquantel, P-MAPA e Silimarina, isolados ou combinados, na viabilidade de ovos de S.mansoni (Oograma)

Os padrões de oviposição foram mais altos nos grupos G3, G4, G7, G8, porém, apesar da alta quantidade de ovos, mais de 80% dos ovos estavam inviáveis, ou seja, mortos. O G5 foi o único grupo com um maior quantitativo de ovos viáveis, além do controle (Figura 05).

Figura 05 – Oograma de ovos viáveis e mortos



Legenda: CDC= Controle doente crônico; PZQ = Praziquantel; PZQ/P-MAPA= Praziquantel + P-MAPA; SILI = Silimarina; SILI/PZQ= Silimarina + praziquantel; SILI/P-MAPA= silimarina + P-MAPA; PZQ/P-MAPA/SILI= praziquantel + P-MAPA + silimarina

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.5 Quantitativo e viabilidade de ovos no intestino após o tratamento com Praziquantel, P-MAPA e Silimarina, isolados ou combinados.

A tabela 05 mostra que o G4, G6 e G8 apresentaram as maiores porcentagens de ovos mortos no intestino, chegando a 83,91%.

Tabela 05 – Comparativo de média de ovos

GRUPOS	MÉDIA DE OVOS/ GRAMA DE TECIDO	MORTOS (%)
G1	0,68	10,29
G2	0,27	62,31
G3	0,32	63,61
G4	0,64	83,91
G5	1,26	15,28
G6	0,35	81,39
G7	1,54	66,95
G8	0,62	80,73

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

4 DISCUSSÃO

Desde a descoberta do praziquantel na década de 1970, este tem sido o fármaco de escolha no tratamento contra a esquistossomose, juntamente com oxamniquine, droga que entrou em desuso devido ao seu alto custo, além do surgimento de resistência (CHEVALIER et al., 2016). A falta de mais opções terapêuticas contra a esquistossomose é preocupante devido a ameaça de surgimento de casos de resistência ao Praziquantel (STELMA et al., 1995).

Os ovos de Schistosoma mansoni desempenham um importante papel na patogênese da esquistossomose. Após a oviposição, aproximadamente metade dos ovos são eliminados pelo hospedeiro através das fezes para, então, dar continuidade ao ciclo (SCHWARTZ; FALLON, 2018). A outra metade dos ovos se espalha pelos tecidos, mais comumente no fígado e intestino, desencadeando uma resposta imunológica que é mediada pelas células Th2, formando granulomas ao redor dos ovos nos tecidos (CHIARAMONTE et al., 1999).

Estudos sugerem a associação de medicamentos para o tratamento contra a esquistossomose a fim de potencializar a atividade anti-helmíntica e ovicida do praziquantel, reduzir às ameaças de resistência à droga (KATZ, COELHO, 2008; MELMAN et al., 2009; SILVA et al., 2020), além de tratar as consequências provocadas pela doença e diminuir os danos causados nos tecidos (EL-HAWARY et al., 2018). Nossos achados mostram que os grupos de animais tratados com praziquantel tiveram os menores números de casais de vermes recuperados e, quando associado a silimarina, o número foi ainda menor, com apenas um casal de verme recuperado.

Durante o nosso estudo, os grupos tratados com silimarina, isolada ou combinada, sofreram os maiores quantitativos de óbitos. Este resultado pode ter relação com o longo período de duração do protocolo de tratamento adotado para a silimarina, além do intervalo esperado para que os camundongos atingissem a fase crônica da doença, que totalizaram 83 dias até a realização da eutanásia, enquanto o protocolo de eutanásia adotado para os demais grupos de animais foi de 68 dias após a infecção.

O grupo de animais tratado com P-MAPA isolado apresentou um aumento superior a 300% no quantitativo de casais de verme recuperados quando comparado ao grupo controle doente. Contudo, contrariando nossos achados, um estudo realizado por Silva et al. (2021), cujo objetivo foi avaliar a ação do P-MAPA na esquistossomose, mostra que o P-MAPA foi capaz de reduzir o quantitativo de vermes recuperados em 50% em relação ao grupo controle doente.

Em relação à contagem total de ovos, o grupo tratado com silimarina + praziquantel apresentou uma redução de mais de 83% no quantitativo de ovos no tecido do fígado quando comparado ao grupo controle infectado, o que pode ser justificado pela quantidade baixa de vermes recuperados nesse grupo, que foi apenas um casal.

Em um estudo realizado por El-Lakkany et al. (2012), que investigou os efeitos anti-inflamatórios e antifibróticos da silimarina e do praziquantel na fibrose hepática esquistossomótica, o grupo tratado com praziquantel + silimarina obteve um resultado similar e sofreu redução de aproximadamente 70% dos ovos no tecido hepático. Apesar de El-Lakkany et al. (2012) terem utilizado a silimarina em uma dosagem 75x maior do que a do nosso protocolo de tratamento, alcançando uma redução de aproximadamente 40% dos ovos no fígado no grupo tratado com silimarina isolada, nossos resultados foram similares e a silimarina foi capaz de reduzir mais de 50% dos ovos no tecido hepático.

Já no tecido intestinal, o grupo tratado com praziquantel + silimarina reduziu cerca de 60% dos ovos em relação ao grupo controle doente. Em um estudo feito por El-Hawary et al. (2018), utilizando Capparis spinosa L., praziquantel e silimarina, o grupo tratado com praziquantel + silimarina foi capaz de reduzir em 100% a média de ovos no tecido intestinal. Neste mesmo estudo, o grupo tratado com praziquantel isolado obteve uma redução de 97% dos ovos no intestino, o que difere dos nossos resultados, no qual o grupo tratado com praziquantel isolado reduziu apenas 32% dos ovos no tecido intestinal.

Estes resultados sugerem que a Silimarina pode potencializar a atividade ovicida e anti-helmíntica do Praziquantel quando associados, assim como no estudo realizado por El-lakkany et al., (2012), no qual o efeito potencializador foi atribuído às propriedades i) antioxidantes da silimarina, eliminando os produtos das reações oxidativas, e ii) imunomoduladoras, auxiliando na destruição imunomediada de vermes e ovos. Somado a isso, os autores afirmam que a silimarina demonstrou ser uma promissora ferramenta terapêutica no tratamento da fibrose hepática desencadeada pela esquistossomose, já que possui atividade regeneradora, hepatoprotetora e anti-inflamatória.

Em nosso estudo, o grupo tratado com P-MAPA isolado sofreu um aumento de mais de 25% no quantitativo total de ovos no fígado quando comparado ao grupo controle. Este resultado difere dos achados de Silva et al. (2021), que obtiveram uma redução de quase 70% dos ovos no tecido hepático no grupo tratado com P-MAPA quando comparado ao grupo controle doente. Apesar dos resultados de ambos estudos terem sido com a dosagem de 100mg/kg do P-MAPA, Silva et al. (2021) optaram pelo tratamento de 3 dias de administração da droga, enquanto o

nosso estudo utilizou dose única. Esta diferença no tratamento pode ter sido responsável pela desigualdade no resultado de cada estudo.

O grupo tratado com P-MAPA isolado obteve um aumento de 70% no número de ovos no intestino, ao contrário da pesquisa realizada por Silva et al. (2021), onde houve redução de quase 90% dos ovos no intestino dos camundongos tratados com P-MAPA. Esta diferença pode ser explicada pela alta quantidade de casais de verme recuperados em nosso estudo (48 casais). O número de casais de verme existentes no hospedeiro interfere diretamente no quantitativo de ovos depositados no organismo e, consequentemente, a serem alojados nos tecidos e, por conseguinte, no resultado do tratamento.

No oograma, o grupo tratado com praziquantel + P-MAPA apresentou 83,91% dos ovos mortos, diferente dos achados de Silva et al (2021), que apresentaram apenas 40% dos ovos mortos no grupo tratado com P-MAPA + praziquantel. Essa diferença nos resultados pode ter relação com a dosagem de P-MAPA utilizada pelos autores neste grupo, que foi 5mg/kg. Em relação ao grupo silimarina + praziquantel, nosso estudo obteve 81,93% dos ovos mortos, já El-Hawary et al. (2018), com achados semelhantes aos nossos, obtiveram 98,33% dos ovos de Schistosoma mansoni mortos. Além disso, em nossa pesquisa, o grupo tratado com silimarina + praziquantel + P-MAPA também atingiu resultados positivos, neste obteve-se 80,73% dos ovos mortos, indicando uma possível sinergia entre essas drogas.

Por último, é importante salientar que a principal limitação em nossa discussão se baseia no fato que Silva et al. (2021) publicaram o primeiro e único estudo que avalia os efeitos terapêuticos do P-MAPA isolado e combinado ao praziquantel na infecção causada por Schistosoma mansoni. Além do mais, não há estudos publicados que avaliem a interação do P-MAPA, praziquantel e silimarina combinados, o que dificulta a discussão desses dados.

4 CONCLUSÃO

A silimarina isolada, apesar de não conseguir alterar de forma significativa a oviposição, demonstrou bons resultados quando associada ao praziquantel, potencializando seu efeito anti-helmíntico e ovicida. O praziquantel e o P-MAPA, isolados ou combinados, foram capazes de interferir na oviposição, levando a um aumento do quantitativo de ovos inviáveis. A combinação das três drogas também demonstrou resultados positivos, o que pode indicar uma promissora ferramenta terapêutica contra a esquistossomose e os danos causados pela doença. Novos testes com dosagens e durações diferentes se fazem necessários para que o mecanismo de ação e sinergia entre as drogas sejam compreendidos de forma precisa.

REFERÊNCIAS

ADEKIYA, T. *et al.* A Review of Nanotechnology for Targeted Anti-schistosomal Therapy. **Frontiers in bioengineering and biotechnology**, Lausanne, v. 8. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32083071/. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Coordenação-geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. Minitério da Saúde. **Educação em Saúde para o controle da esquistossomose**. Brasília: Minitério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/svs>. Acesso em: 23 set. 2021.

CHEEVER, A. W.; ANDERSON, L. A. Rate of Destruction of Schistosoma mansoni Eggs in the Tissues of Mice. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, Northbrook, v. 20, n. 1, p. 62–68, 1971. Disponível em: https://www.ajtmh.org/view/journals/tpmd/20/1/article-p62.xml. Acesso em: 12 dez. 2021.

CHIARAMONTE, M. G. et al. Wynn, IL-13 is a key regulatory cytokine for Th2 cell-mediated pulmonary granuloma formation and IgE responses induced by Schistosoma mansoni eggs, **Journal of immunology**, Bethesda, v. 162, n. 2, p. 920–930, 1999. Disponível em: https:// https://www.jimmunol.org/content/162/2/920.long/. Acesso em: 01 dez 2021.

EL-HAWARY, S. S. *et al.* Complementary Effect of Capparis Spinosa L. and Silymarin With/without Praziquantel on Mice Experimentally Infected with Schistosoma Mansoni. **Helminthologia**, Berlin, v. 55, n. 1, p. 21, 2018. Disponível em: /pmc/articles/PMC6799534/. Acesso em: 24 nov. 2021.

EL-LAKKANY, N. M. *et al.* Anti-inflammatory/anti-fibrotic effects of the hepatoprotective silymarin and the schistosomicide praziquantel against Schistosoma mansoni-induced liver fibrosis. **Parasites & Vectors**, London, v. 5, n. 1, p. 9, 2012. Disponível em: /pmc/articles/PMC3398291/. Acesso em: 24 nov. 2021.

FÁVARO, W. J. *et al.* Effects of P-MAPA Immunomodulator on Toll-Like Receptors and p53: Potential Therapeutic Strategies for Infectious Diseases and Cancer. **Infectious Agents and Cancer**, London, v. 7, n. 1, p. 1–15, 2012. Disponível em: https://infectagentscancer.biomedcentral.com/articles/10.1186/1750-9378-7-14. Acesso em: 28 set. 2021.

FEDERICO, A.; DALLIO, M.; LOGUERCIO, C. Silymarin/Silybin and Chronic Liver Disease: A Marriage of Many Years. **Molecules,** Basel**,** v. 22, n. 2, p. 191, 2017. Disponível em: https://www.mdpi.com/1420-3049/22/2/191/htm. Acesso em: 5 nov.

2021.

HEIDARIAN, E.; NOURI, A. Hepatoprotective effects of silymarin against diclofenac-induced liver toxicity in male rats based on biochemical parameters and histological study. **Archives of physiology and biochemistry**, London, v. 127, n. 2, p. 112–118, 2021. Disponível em: https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez16.periodicos.capes.gov.br/31165636/. Acesso em: 28 set. 2021.

JALALI, S. M.; NAJAFZADEH, H.; BAHMEI, S. Protective role of silymarin and D-penicillamine against lead-induced liver toxicity and oxidative stress. **Toxicol Ind Health,** London, v. 33, n. 6, p. 512–518, 2017. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0748233716685660. Acesso em: 28 set. 2021.

KOÇARSLAN, A. *et al.* Intraperitoneal Administration of Silymarin Protects End Organs from Multivisceral Ischemia/Reperfusion Injury in a Rat Model. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 434–439, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/j/rbccv/a/cMQqVtn4YBQtzDFbXkDpSDB/?format=html&lang=en. Acesso em: 28 set. 2021.

LUPI JÚNIOR, L. A. *et al.* P-MAPA andIL-12 Differentially Regulate ProteinsAssociated with Ovarian Cancer Progression: A Proteomic Study. **ACS Omega**, Washington, v. 4, n. 26, p. 21761, 2019. Disponível em: /pmc/articles/PMC6933580/. Acesso em: 11 dez. 2021.

MARMOUZI, I. *et al.* The food plant Silybum marianum (L.) Gaertn.: Phytochemistry, Ethnopharmacology and clinical evidence. **Journal of Ethnopharmacology**, Limerick, v. 265, p. 113303, 2021.

MAWA, P. A. *et al.* Schistosomiasis Morbidity Hotspots: Roles of the Human Host, the Parasite and Their Interface in the Development of Severe Morbidity. **Frontiers in Immunology**, Lausanne, v. 12. 2021. Disponível em: /pmc/articles/PMC8005546/. Acesso em: 24 set. 2021.

SANTIAGO, M. E. B. *et al.* Improvement in clinical signs and cellular immunity of dogs with visceral leishmaniasis using the immunomodulator P-MAPA. **Acta Tropica**, Amsterdam, v. 127, n. 3, p. 174–180, 2013.

SILVA, J. C. S. *et al.* In vitro and in vivo effects of P-MAPA immunomodulator on schistosomiasis. **Acta tropica**, Amsterdam, v. 218, 2021. Disponível em: https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez16.periodicos.capes.gov.br/33789153/. Acesso em: 28 set. 2021.

SILVA, V. *et al.* Medicinal chemistry of antischistosomal drugs: Praziquantel and oxamniquine. **Bioorganic & medicinal chemistry**, Oxford, v. 25, n. 13, p. 3259–3277, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28495384/. Acesso em: 27 set. 2021.

STELMA, F. F. *et al.* Efficacy and Side Effects of Praziquantel in an Epidemic Focus

of Schistosoma mansoni. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, Northbrook, v. 53, n. 2, p. 167–170, 1995. Disponível em: https://www.ajtmh.org/view/journals/tpmd/53/2/article-p167.xml. Acesso em: 27 set. 2021.

WANG, X.; ZHANG, Z.; WU, S.-C. Health Benefits of Silybum marianum: Phytochemistry, Pharmacology, and Applications. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, Washington, v. 68, n. 42, p. 11644–11664, 2020. Disponível em: https://pubs-acs-org.ez16.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1021/acs.jafc.0c04791. Acesso em: 28 set. 2021.

WHO. **Schistosomiasis**. Genebra: WHO, 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/schistosomiasis. Acesso em: 23 set. 2021.

WILSON, R. A. Schistosomiasis then and now: what has changed in the last 100 years? **Parasitology**, London, v. 147, n. 5, p. 507–515, 2020. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/parasitology/article/abs/schistosomiasis-then-and-now-what-has-changed-in-the-last-100-years/06E14A5CEF48FAAD9BD9B6C20DFF219D. Acesso em: 24 set. 2021.

ANEXO A – NORMAS DE SUBMÍSSÃO DA REVISTA CIENTÍFICA

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0014-4894

DESCRIPTION

Experimental Parasitology emphasizes modern approaches to **parasitology**, including **molecular biology** and **immunology**. The journal features original research papers on the physiological, metabolic, immunologic, biochemical, nutritional, and chemotherapeutic aspects of **parasites** and **host-parasite relationships**.

Benefits to authors

We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Parasitologists, microbiologists, molecular biologists and biochemists working with parasites as a model

IMPACT FACTOR

: 2.011 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2021

ABSTRACTING AND INDEXING

Scopus

Abstracts in Hygiene and Communicable Diseases

BIOSIS Citation Index

Chemical Abstracts

Current Contents - Life Sciences

Embase

Elsevier BIOBASE

Helminthological Abstracts

PubMed/Medline

Pascal Francis

Protozoological Abstracts

Reference Update

Tropical Diseases Bulletin

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article. **To find out more, please visit the Preparation section below.**

INTRODUCTION

Experimental Parasitology emphasizes modern approaches to parasitology, including molecular biology and immunology. The journal features original research papers on the physiological, metabolic, immunologic, biochemical, nutritional, and chemotherapeutic aspects of parasites and host-parasite relationships.

Authors of studies on anti–microbial properties of natural substances are strongly encouraged to submit their work to other, more appropriate journals unless the studies have a strong focus on anti– parasitic activity and address the following points: the chemical characterization of the compounds likely implicated to a reasonable degree controls for the effects of vehicles and solvents if an animal model is not investigated or not available, in vitro activity studies that include at least comparative cytotoxicity data using host cells or tissues to show selective anti–parasitic activity at a level that could indicate a realistic prospect for translation. some investigation into the potential mode of action or effects on likely molecular targets in parasites

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

E-mail address

Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

Include keywords

All figures (include relevant captions)

All tables (including titles, description, footnotes)

Ensure all figure and table citations in the text match the files provided

Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare

Journal policies detailed in this guide have been reviewed

Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the

authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information) . Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

PREPARATION

Queries

For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Experimental

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Vitae - no photos

Include in the manuscript a short (maximum 100 words) biography of each author, along with a passport-type photograph accompanying the other figures.

Essential title page information

Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during

the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced,

obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points

Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.

Number the illustrations according to their sequence in the text.

Use a logical naming convention for your artwork files.

Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.

For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.

Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.

Supply files that are too low in resolution.

Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results'

or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;

Two authors: both authors' names and the year of publication;

Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the

same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci.

Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19 , e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon. 2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003). Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1. Reference to software:

Coon, E., Berndt, M., Jan, A., Svyatsky, D., Atchley, A., Kikinzon, E., Harp, D., Manzini, G., Shelef, E., Lipnikov, K., Garimella, R., Xu, C., Moulton, D., Karra, S., Painter, S., Jafarov, E., & Molins, S., 2020 . Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88). Zenodo. https://doi.org/10.5281/ zenodo.3727209.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they

wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or

experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into a data article published in *Data in Brief*. A data article is a new kind of article that ensures that your data are actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and made publicly available to all upon publication (watch this video describing the benefits of publishing your data in *Data in Brief*). You are encouraged to submit your data article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed, published open access and linked to your research article on ScienceDirect. Please note an open access fee is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your *Data in Brief* data article.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing,

completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.